

MEMÓRIA DOCUMENTAL DE LITERATOS EM PORTUGAL E NO BRASIL

Zeny Duarte (UFBA)

APRESENTAÇÃO

Como bolsista da CAPES, em Portugal, sob a orientação científica do Prof. Luiz Fagundes Duarte, do Departamento de Estudos Portugueses da Universidade Nova de Lisboa, realizamos pesquisas bibliográficas e informacionais, utilizando catálogos, inventários e outros instrumentos manuais e informatizados. Os estudos tinham como objeto os espólios de Fernando Pessoa, Eça de Queirós e José Régio, conforme projeto de doutorado “Estudos de gênese e estudos semióticos em acervos de manuscritos autógrafos de escritores portugueses - subsídios para a tese de doutorado”.

Participamos dos projetos portugueses denominados: *Equipa* Pessoa - “Estudo do espólio e edição crítica da obra completa de Fernando Pessoa”, coordenado pelo Prof. Luiz Fagundes Duarte; *Equipa* Régio - “Estudo e edição dos manuscritos autógrafos de José Régio”, coordenado pelos Professores Luiz Fagundes Duarte e Isabel Cadete; *Equipa* Eça de Queirós - “Edição crítica das obras de Eça de Queirós”, coordenador pelo Prof. Carlos Reis.

Nesses projetos, acompanhamos, *in loco et in genere*, os trabalhos de crítica textual e crítica genética, manuseando manuscritos autógrafos, documentos epistolares e outros suportes documentais, a exemplo de fotografias, objetos pessoais, coleções museográficas, relíquias, entre outros. Interagimos com equipes que desenvolvem projetos pioneiros na área, em nível de Europa. Essas equipes são constituídas por pesquisadores portugueses da Biblioteca Nacional, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Letras de Lisboa e italianos da *III Università Degli Studi di Roma*.

Analisamos estudos teóricos desenvolvidos por esses especialistas e a prática exercida na organização de acervos “manuscriptológicos” e bibliográficos de escritores portugueses e estudos teóricos e metodológicos em crítica textual e crítica genética ali aplicados. Vimos também a expansão da pesquisa nessa área em instituições documentais portuguesas localizadas em Lisboa, Porto e Vila do Conde.

Ainda como grande contributo, acompanhamos a alimentação do banco de dados informatizado, especificamente aplicado à disseminação

de informações dos manuscritos autógrafos, edição e estudo genético de escritores.

REFLEXÃO

Não importando quem acumulou, recebeu e onde se encontram, os conjuntos documentais constituídos por pessoas físicas possuem valor primário e valor probatório¹ e, portanto, esses acervos se constituem relevantes produtos para o resgate do social e do histórico.

A análise de espólios guardados por literatos deve se dar de maneira global, abarcando o seu interior e o sistema induzido pela própria entidade produtora. No caso específico deste trabalho, as entidades produtoras são Godofredo Filho, Fernando Pessoa e José Régio.

Não se pode entender o processo de organização ou o estudo de espólios, com as características apresentadas, sem visualizar a produção documental a partir de sua circulação. Na fase inicial da organização dos documentos é necessário o reconhecimento da história do espólio e, por conseguinte, as ações empreendidas pelo titular. No seguimento, devemos compreender os princípios essenciais da arquivística: o da proveniência e do respeito à ordem original.

Os poetas-escritores² citados deixaram como herança um legado histórico, os seus acervos particulares, nos quais se pode notar comportamento *epocal*³ proveniente da temporalidade. Registraram informações em variados suportes.

Com essa atitude (vista como a soma de marcas da originalidade de cada espólio), deixaram nos seus manuscritos interpretações contextualizadas onde se pode ler parte de suas vidas e de outrem.

¹ "Valor primário - Qualidade que possui cada documento produzido ou recebido por uma pessoa física ou moral no exercício das suas funções, para fins administrativos, legais, financeiros ou probatórios, a fim de decidir agir e controlar as decisões e as ações empreendidas. O valor primário dos documentos está estreitamente ligado com razões que justificam a sua criação, existência e utilização". (ROUSSEAU e COUTURE, 1998, p.296).

"Valor probatório - 1 - Qualidade pela qual um documento evidencia a existência ou a veracidade de um fato; 2 - Qualidade pela qual os documentos de arquivo permitem conhecer a origem, a estrutura, a competência e/ou o funcionamento da instituição que os produziu". (DICIONÁRIO, 1996,p.78).

² A vida literária desses homens teve duas vertentes, uma para a prosa e outra para a poesia. Daí a decisão de denominá-los poetas-escritores. Poetas em primeiro lugar devido a marca da expressão poética

Os titulares, mesmo estando separados geograficamente, interpretaram o conteúdo de seus documentos e elaboraram para eles uma linguagem comunicacional e informacional. Acumularam em seus espaços privados, e de maneira assemelhada, fontes primárias que lhes possibilitam, de uma forma quase realista, perpetuar suas vidas. Isso somente é assegurado quando os acervos permanecem resguardados em mãos de especialistas de arquivos.

Godofredo Filho, José Régio e Fernando Pessoa juntaram - de modo natural - suas histórias à descrição autenticada por eles em determinados itens documentais de seus acervos documentais. Temos a proposta de oportunamente realizar estudos sobre a interpretação da descrição original em itens documentais que elegeram para expressar o mundo de suas idéias.

Isso implica rever teorias da psicanálise, lingüística, semiótica, antropologia, indexação e de outras disciplinas. Na organização arquivística, de partida, as etapas congregam conceitos de interpretação, representação, significados, significantes, sinais, signos, símbolos e de outros referentes da linguagem documentária.

A proximidade desses documentos nos possibilitou encontrar algumas respostas para os motivos da similaridade do comportamento de cada um desses poetas-escritores.

A escrita de cada um deles não está somente nos seus manuscritos autógrafos, poemas, textos científicos e históricos. Está também nos sinais que apontam para palavras, conceitos, frases e descrições sobre itens documentais e/ou dossiês. Podemos também interpretar esse comportamento similar, como decorrente da intenção de fixar identidade de vida por meio da leitura de seus documentos.

Daí, os seus espólios serem vistos, também, como uma edição "quase" completa de suas vidas e obras. Cada texto registrado, de próprio punho, indica a interpretação e importância que davam ao conteúdo do documento/dossiê. Mantiveram a dinâmica do contexto informacional nos seus conjuntos documentais e juntaram testemunhos escritos de seus contemporâneos, patrícios ou de além-mar.

Diante dessa e de outras especificidades detectadas nesses espólios, a metodologia arquivística deve ser capaz de mostrar a natureza da documentação, a análise documentária contextualizada para a obtenção da cronologia-biobibliográfica do titular. E, diante da complexidade do cotidiano do homem, seja ele literato, músico, arquiteto, médico, arqui-

vista, a leitura de seus documentos irá, certamente, ultrapassar o natural e o visível. Assim, é viável a prescrição de critérios de organização a partir daqueles praticados pelo titular do acervo documental.

As pesquisas nos espólios dos poetas-escritores promoveram estudos interdisciplinares e o reconhecimento de conceitos e reflexões sobre figuração e representação impressas na ordenação/organicidade³ de documentos pessoais. Atingimos o objetivo inicial concluindo o doutoramento, tendo como objeto de estudo o espólio de Godofredo Filho, poeta-escritor baiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos sobre a Arquivologia contribuem para organização e a salvaguarda de acervos documentais históricos e evita a fragmentação, dispersão e o anonimato de fundos arquivísticos.

A manutenção das características originais e a compreensão desses acervos, como sistema global, possibilitam o resgate da memória documental de representantes de nossa *intelligentsia*, da capacidade cultural e responsáveis pela formação da sociedade, seja ela americana ou européia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, Ana Maria de Almeida (amcamar@ibm.net). Contribuição para uma abordagem diplomática dos arquivos pessoais. E-mail para Zeny Duarte (zenyds@ufba.br). 18 de maio de 1998. p.1.

DICIONÁRIO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. Coord. Ana Maria Camargo, Heloísa Liberalli Bellotto; Colaboração Aparecida Sales Linares Botani et al. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros - Núcleo Regional de São Paulo : Secretaria de Estado da Cultura, 1996. p.78.

³ Colhemos esse vocábulo, pessoalmente *in loco*, durante nossa estada em Portugal.

“É exatamente porque resultantes de uma acumulação natural, necessária e não-gratuita, que os documentos são dotados de organicidade, isto é, da capacidade de refletir a estrutura, funções e atividades da entidade acumuladora.” (CAMARGO,1998, p.1).

ROUSSEAU, Jean-Yves, COUTURE, Carol. *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998. 298p.

SILVA, Armando B. Malheiro de. et al. *Arquivística teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto: Edições Afrontamento, 1999. p.60 (Biblioteca das Ciências do Homem Série Plural, 2).